

Vamos abrir as nossas Bíblias no evangelho de Lucas, capítulo cinco.

A popularidade do ministério de Jesus estava crescendo. As notícias sobre os milagres que Ele vinha fazendo estavam se espalhando, e onde quer que Ele fosse, as pessoas começam a se acotovelar, num empurra-empurra para conseguir chegar perto dele. Jesus tinha dificuldade em se locomover, porque, a essa altura, de acordo com o evangelho de Marcos, as pessoas se amontoavam ao Seu redor, por onde quer que Ele fosse.

Como diz aqui no evangelho de Lucas,

*E aconteceu que, apertando-o a multidão, para ouvir a palavra de Deus, (5:1),*

Pra mim, essa é sempre uma situação emocionante, quando as pessoas se apertam para ouvir a palavra de Deus, quando isso se torna prioridade na vida delas: apenas ouvir a Palavra de Deus. Elas se amontoam para ouvir a palavra de Deus.

*estava ele junto ao lago de Genesaré (5:1);*

Que também era conhecido como Mar de Tiberíades e Mar da Galiléia. Sempre que se fala em mar, nós logo pensamos em água salgada. Mas, pra mim o lago de Genesaré é mais um lago do que mar. Ele tem água salgada, mas é de água doce, potável. Mesmo assim, ele é conhecido como o mar da Galiléia.

*E viu estar dois barcos junto à praia do lago; e os pescadores, havendo descido deles, estavam lavando as redes. E, entrando num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra; e, assentando-se, ensinava do barco a multidão (5:2-3).*

Para escapar um pouco da multidão que se amontoava ao seu redor, Ele tomou o barco de Simão. Ele entrou no barco e disse: “O afaste um pouco”, apenas o suficiente para poder ensinar as pessoas sem que elas o apertassem tanto. Nessa região de Cafarnaum existe uma elevação de terra onde o Mar da Galiléia encontra terra seca, e onde esses montes encontram o Mar da Galiléia, e, ao se afastar apenas um pouquinho da água, você meio que se depara com um tipo de anfiteatro natural, que conduzia o som até a multidão, tornando mais fácil ensinar a Palavra de Deus para as pessoas que estavam se acotovelando.

*Quando Ele acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar (5:4).*

“Dessa vez, você vai apanhar uma grande quantidade de peixes”.

*E, respondendo Simão, disse-lhe: Mestre, havendo trabalhado toda a noite, nada apanhamos; mas, sobre a tua palavra, lançarei a rede (5:5).*

De certa forma, de maneira educada, Simão estava se opondo à ordem. Ele estava dizendo: “Senhor, eu sou o pescador, eu sei como pescar, eu sei a hora para pescar, e eu sei que hora não é agora”. E conforme o dia vai esquentando os peixes vão para áreas mais profundas do lago. E as redes que eles usavam, na verdade, não eram redes para águas profundas, elas tinham bóias. Os pescadores as lançavam enquanto circulavam com o barco e, conforme eles completavam o círculo com o barco, tendo jogado as redes em volta, num círculo, puxavam as redes para o barco e apanhavam os peixes nas áreas mais superficiais e no horário mais fresco do dia, ou ao anoitecer, que normalmente era a melhor hora para se pescar. Eles pescaram durante toda a noite e não pegaram nada, por isso Simão achou que aquela não era a melhor hora. Mas ele disse: “Mas, sobre a Tua palavra, lançarei a rede”.

Eu acho isso muito interessante, porque os homens trabalharam a noite toda sem nenhum resultado e de repente Jesus disse para eles trabalharem na mesma área, e dessa vez eles tiveram um resultado fenomenal. Pra mim isso mostra o contraste que geralmente existe entre os nossos próprios esforços e os esforços que são direcionados pelo Senhor. Eu fico pensando no tempo, na energia e no dinheiro que são desperdiçados em esforços humanos. Quando nós temos alguma tarefa que precisa ser feita, nós nos reunimos e calculamos qual seria a melhor maneira para executá-la. Nós elaboramos e desenvolvemos nossos programas, calculamos como financiar e como angariar os fundos necessários para o que foi planejado, criamos os comitês e elaboramos os meios de como implementar o programa. Com certeza, na igreja, nós temos visto programas consideravelmente fenomenais criados pelo homem.

Nós temos uns amigos que pastoreavam uma igreja da mesma denominação que nós servimos por anos. Eles mandavam pacotes com programações prontas. Era rápido, conveniente, nós nem mesmo tínhamos que pensar nelas. Eles já tinham pensado por nós. Tudo o que tínhamos que fazer era criar os comitês e oficializar as programações. E todos os anos nós recebíamos dois pacotes. Você recebia o seu programa de crescimento na primavera e ganhava outro para combater a queda por causa do verão.

A partir daí, a igreja fazia o que podia. Eles já tinham tudo planejado. Você pegava uma lista telefônica e distribuía uma página da lista para cada pessoa, e elas ligavam, convidando outros para visitarem a igreja. E tinha um supervisor que ligava para todos os que deveriam fazer star fazendo ligações para se certificar de que eles realmente estavam trabalhando. Eles enchiam balões com gás hélio e colocavam números dentro, e os soltavam pela cidade. Quando os balões caíam, as pessoas pegavam os seus números e os colocavam numa urna para o sorteio. Se você pegasse o número de dentro do seu balão, havia um pequeno papel dizendo que haveria um sorteio, um prêmio especial, se você fosse lá e se seu número fosse sorteado. Então você fazia com que as pessoas fossem até lá com seus números para participar do sorteio e talvez ganhar esse prêmio especial. E é claro que você também organizava o seu próprio comitê de transportes. Se alguém precisasse, eles buscavam e levavam as pessoas até a igreja. Enfim, isso ia longe! Eram muitos truques! Não dava pra acreditar!

E uma certa igreja executou essa programação com toda a força que tinham. Eles foram com tudo! Seis meses depois, eu estava conversando com os pastores e eu disse: “Faz seis meses que o programa foi concluído. Depois de avaliar o resultado, quantos membros permanentes vocês conseguiram?” E eles responderam: “Tem um senhor de oitenta e cinco anos que temos que buscar, porque ele mora a quarenta quilômetros da igreja e não ouve muito bem, e também não enxerga muito bem. Ele não tem muitos amigos e por isso adora ficar perto das pessoas. Ele é o único que conseguimos adicionar ao rol de membros”.

E esse foi o resultado depois de terem gasto milhares de dólares em todos esses programas para aumentar o rol de membros. Existe o modo humano de fazer as coisas acontecerem e existe o modo de Deus. Nenhuma obra direcionada por Deus é infrutífera. As obras dirigidas por Ele podem ser muito empolgantes!

Agora, Jesus estava direcionando Pedro, “Vá ao mar e lance as redes”. E Pedro, quase discutindo disse: “Mestre, havendo trabalhado toda a noite nada apanhamos; mas, sobre a Tua palavra, lançarei a rede”. “Já que o Senhor insiste, nós vamos fazer”. Mas ele realmente não esperava pegar nada.

Quantas vezes eu encontrei pessoas desencorajadas por causa de experiências ruins. Quantas vezes, quando eu sugeri uma solução para o problema de alguém e imediatamente me responderam: “Eu já tentei isso”. Mas será que tentou sob a direção do Senhor ou tentou por sua própria iniciativa? Faz muita diferença quando é o Senhor que nos direciona a fazer algo. Você pode ter certeza de que, quando é o Senhor quem

guia as suas ações, elas não serão em vão.

*E, fazendo assim, colheram uma grande quantidade de peixes, e rompia-se-lhes a rede. E fizeram sinal aos companheiros [que eram Tiago e João] que estavam no outro barco, para que os fossem ajudar. E foram, e encheram ambos os barcos, de maneira tal que quase iam a pique (5:6-7).*

Eles alcançaram um resultado muito além das suas expectativas, por terem simplesmente obedecido a ordem de Jesus! Pra mim, o resultado significa muito. Quando nós temos programas elaborados, e investimos toda a nossa energia e todo o nosso esforço, e começamos ter algum tipo de resposta graças ao esforço humano; você tem algo que está dando certo, que está atraindo as pessoas, então o que você faz com isso? Você abre uma franquias. Você leva o mesmo programa para outros lugares. Você desenvolve palestras sobre sucesso e convida outras pessoas para que venham aprender como fazer os outros morderem a isca, e como tornar o apelo mais atraente para que possam pegar mais peixes. Porém, quando é o Senhor que faz a obra, em vez de desenvolver seminários, e de se inflar sobre seus feitos, como Pedro, você cai aos pés de Jesus e diz: “Senhor, eu não sou digno, se afaste de mim, porque eu sou homem pecador”.

De repente você se torna consciente da obra de Deus. Você se torna consciente do poder de Deus. Você se torna consciente da presença de Deus, e essa experiência resulta sempre numa atitude de quebrantamento. Nenhum homem, que tenha estado na presença de Deus consegue ser orgulhoso. Estar na presença do Senhor, consciente da presença do Senhor, é sempre uma experiência que traz quebrantamento. Pedro disse:

*Senhor, ausenta-te de mim, que sou um homem pecador. Pois que o espanto se apoderara dele, e de todos os que com ele estavam, por causa da pesca de peixe que haviam feito. E, de igual modo, também de Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão. E disse Jesus a Simão: Não temas; de agora em diante serás pescador de homens. E, levando os barcos para terra, deixaram tudo, e o seguiram (5:8-11).*

O Senhor os levou ao apogeu, ao mais alto grau de sucesso na profissão deles e em seguida os convidou a largá-la para segui-lo. Seus barquinhos remando para a praia, sobrecarregados de peixes! Esse era o sonho de todo pescador galileu e agora, depois daquele sucesso, o Senhor disse: “De agora em diante vocês são pescadores de

homens”. E eles deixaram tudo para seguir Jesus.

Os outros evangelhos não falam do contexto do chamado de Pedro e João. E poderia parecer, por causa dos outros evangelhos, que Jesus estava simplesmente andando pela praia do Mar da Galiléia quando viu uns pescadores consertando as suas redes, e disse pra eles: “Venham, tomem a sua cruz e sigam-me”. Ou: “Venham, larguem as suas redes e sigam-me”. E eles largaram as suas redes e seguiram Jesus sem nem mesmo conhecê-lo. Mas não foi assim. Aqueles homens já tinham tido uma experiência com o Senhor. Eles conheciam o Senhor! Jesus não era um estranho para eles. Eles o conheciam e agora Ele os estava chamando para o compromisso de segui-lo completamente.

*E aconteceu que, quando estava numa daquelas cidades, eis que um homem cheio de lepra, vendo a Jesus, prostrou-se sobre o rosto, e rogou-lhe, dizendo: Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me. E ele, estendendo a mão, tocou-lhe, dizendo: Quero, sê limpo. E logo a lepra desapareceu dele (5:12-13).*

Aqui Lucas faz uma lista de alguns milagres que Jesus realizou. Um deles foi quando Jesus disse para eles lançarem as redes e pegaram muitos peixes; um milagre na natureza. O seguinte, o milagre de curar uma doença incurável. A lepra era uma das doenças mais temidas e odiadas no mundo antigo. Se alguém tivesse lepra, essa pessoa era excluída do convívio da sociedade. Ninguém poderia tocá-la. Quem a tocasse, também ficaria impuro. Mas Jesus tocou aquele homem!

Houve outro caso, em que Jesus curou alguns leprosos mas não os tocou. Jesus não se limitava a um determinado padrão, pra fazer a Sua obra. Eu fico muito feliz com isso, porque nós estamos sempre tentando encontrar fórmulas, como se elas existissem. Jesus não! Ele disse: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito” (João 3:8).

Deus não se limita aos nossos padrões, aos nossos métodos, às nossas maneiras. No seminário nós tínhamos uma aula de metodologia. Como sempre, o homem sempre está buscando criar novos métodos ou aprender os métodos pelos quais Deus trabalha. Mas, o interessante é que Deus não opera através de qualquer método em particular. Há diversidade de dons, e diversidade de operações, mas é o mesmo Senhor quem opera. Há diferentes dons, mas mesmo com o mesmo dom, há diferentes maneiras pelas quais esse dom opera em alguém. É o Espírito Santo que concede

especificamente o dom para pessoa, como Ele quer. Ele sempre mantém o controle do método e da obra que será feita. Na melhor das hipóteses eu posso apenas ser um instrumento através do qual Deus opera.

Aqui, nós encontramos Jesus tocando esse homem, que fez uma afirmação interessante: “Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me”. Frequentemente quando oramos, nós dizemos: “Senhor, se for a Sua vontade...”, e eu não estou criticando isso. Eu acho mesmo que nós devemos falar assim, porque, quer falemos ou não, essa é a base de toda oração que nós fazemos a Deus. Eu não quero minha vontade acima da vontade de Deus: “Agora, Deus, o Senhor coloque a Sua vontade de lado, porque é isso o que eu quero que o Senhor faça”. O propósito da oração nunca é que se cumpra a minha vontade a não ser que a minha vontade esteja moldada e condicionada à vontade de Deus. O propósito da oração, a força propulsora da oração é sempre a vontade do Senhor, o cumprimento da vontade de Deus na terra, e nós precisamos nos lembrar disso. Jesus disse: “Não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres” (Marcos 14:36). Foi assim que Ele finalizou a sua oração, depois que Ele fez o Seu pedido. Depois de dizermos a Deus o que queremos, é sempre sábio dizer: “Senhor, não prevaleça a minha vontade, mas seja feita a Tua”.

O Senhor sempre está disposto a fazer as coisas que desejamos. Quando Ele disse: “Senhor, se quiseres, bem podes limpar-me”. Jesus disse: “Eu quero, sê limpo”. Ele o tocou, e ele foi curado da sua lepra imediatamente. No caso dos dez leprosos que foram a Jesus, Ele não os tocou, e mesmo assim eles foram curados durante o caminho de volta. Mas nesse caso aqui, o leproso foi curado imediatamente. Novamente, diversidade de operações. Jesus não opera sempre da mesma maneira.

O problema que surgiria se Ele operasse sempre da mesma maneira seria: “Não aconteceu comigo como aconteceu com você, então Deus não está operando em mim”. Deus age de maneira variada, para que quando eu conte pra você o que Deus tem feito na minha vida, você não precise buscar uma experiência igual a minha, mas que busque a sua própria experiência. Deus não padroniza o Seu trabalhar nas nossas vidas. Ele pode operar em você de maneira totalmente diferente, e sua reação pode ser completamente diferente de como eu reajo diante obra de Deus.

Reuniões de testemunho são importantes, mas há sempre um problema com elas, porque muitas vezes nós queremos ter experiências similares às das outras pessoas. A ênfase nessas reuniões de testemunho parece sempre estar nas experiências: “Minha experiência foi assim. Foi assim que Deus agiu comigo. Foi isso que Deus fez para

mim”. E aí começamos a pensar: “Deus não agiu em mim dessa maneira. Então deve haver algo errado comigo, porque eu não senti isso. Eu não vi as luzes piscando, eu não senti um frio na barriga. Talvez tenha algo errado comigo, porque eu não tive a mesma experiência que fulano teve”. Por isso Deus continua a operar com diversidade pra que nós não tentemos sistematizar Deus com nossos métodos.

Então o leproso foi curado imediatamente. Agora Jesus,

*Ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. Mas vai, disse, mostra-te ao sacerdote (5:14),*

Uma coisa maravilhosa na lei de Deus, no livro de Levítico, é que Deus providenciou o modo pelo qual uma pessoa com uma doença incurável pudesse retornar ao convívio da sociedade e à comunhão na adoração a Deus quando fosse curada. Eu realmente gosto disso, porque Deus deixou espaço para que Ele mesmo pudesse trabalhar. “Essa é a lei do leproso no dia da sua purificação. Esse é o método pelo qual ele seria restaurado ao à completa comunhão”. Porém, a lepra é incurável. Mesmo nos dias de hoje, ela é incurável. Ela pode ser controlada. É possível fazer com que ela não evolua. Ela é conhecida como hanseníase, mas ela ainda é incurável. Ela era incurável naquela época, mas mesmo assim Deus fez provisão para que Ele pudesse operar soberanamente, mesmo em situações incuráveis. Deus sempre deixa um espaço para por em prática as Suas leis soberanas que superam as leis naturais que conhecemos. Então Jesus disse: “Cumpra a lei, apresente-se ao sacerdote”. O sacerdote iria examiná-lo e não encontraria carne branca. Ele veria a área onde a lepra estava agora rosada, com carne nova. E então o mandaria para uma casa onde ele teria que ficar por sete dias, e depois sairia e se apresentaria ao sacerdote novamente. Ele o examinaria e se não encontrasse nada, então o homem levaria duas pombas: uma seria sacrificada e o seu sangue seria colocado numa vasilha com água. E a outra seria submersa nessa mistura de sangue e água e seria liberta. Essa segunda pomba quando colocada em liberdade, saia voando, respingando o líquido de suas asas como um símbolo de que a doença foi tirada do homem, e ele completamente restaurado está de volta à comunidade. Vocês conseguem imaginar a emoção que o leproso deve ter sentido quando viu a pomba voar e se deu conta de que havia sido completamente restaurado ao convívio da sociedade? Ali estava um homem banido da sociedade, sem nenhuma esperança, por causa da sua repulsiva e incurável doença, e ainda assim, ele sabia que Deus tinha operado.

Então Jesus disse a ele: “Faça o que a lei diz para você fazer. Apresente-se ao sacerdote”. Mas Jesus não conseguia se ocultar. Cada vez mais pessoas ouviam sobre

os milagres que eram realizados, e as multidões vinham, e se amontoavam, e eram curadas de suas enfermidades.

*Ele, porém, retirava-se para os desertos, e ali orava (5:16).*

Como estudamos na semana anterior, o evangelho de Lucas mostra a humanidade de Jesus. O lado humano do Filho do homem. E porque essa é a ênfase do evangelho de Lucas, ele faz mais menções à oração na vida de Cristo do que qualquer outro evangelho. Lucas nos dá uma perspectiva da vida de oração de Cristo. Agora, o que eu posso dizer é que Jesus, sendo o Filho de Deus, tinha necessidade de orar, quem você pensa que é para seguir a sua vida sem oração? Se Ele, sendo o Filho de Deus, sentiu que essa era uma necessidade muito grande na Sua vida, certamente deve ser considerada como muito importante para as nossas vidas também.

Eu tenho certeza que o homem ora muito pouco. Eu tenho tanta certeza que os anjos discutem isso o tempo todo quando eles nos olham, nos observando quando passamos por calamidades, por todo tipo de problemas. Eles ficam esperando a ordem para serem enviados pra nos ajudar. Eles nos observam quando somos nocauteados e ficamos ensanguentados. Eu acredito que os anjos dizem: “Quando é que esse maluco vai pedir ajuda? Quanto tempo ele vai continuar assim, até pedir socorro? Se ele soubesse o que Deus colocou à sua disposição!”. E esse pode ser o mistério na vida de uma pessoa enferma que não ora.

*E aconteceu que, num daqueles dias, estava ensinando, e estavam ali assentados fariseus e doutores da lei, que tinham vindo de todas as aldeias da Galiléia, e da Judéia, e de Jerusalém. E a virtude do Senhor estava ali para os curar (5:17).*

Jesus havia começado a chamar a atenção da multidão que era hostil – os fariseus, os doutores da lei –, e eles vinham desde Jerusalém até a região da Galiléia porque tinham ouvido falar dele. E o propósito deles era mais de criticar do que aceitar. Aqui temos um movimento espiritual crescente entre o povo. Agora eles tinham a confortável posição de líderes religiosos, mas Jesus era uma ameaça pra eles. Eles deveriam escutar atentamente e examinar tudo, para poderem contradizer Jesus. Eles deveriam apontar as Suas falhas, e dissipar qualquer idéia de que Jesus fosse da parte de Deus, ou fosse o Messias. Mas o poder do Senhor estava ali para curar.

*E eis que uns homens transportaram numa cama um homem que estava paralisado, e procuravam fazê-lo entrar e pô-lo diante dele. E, não achando por onde o pudessem levar, por causa da multidão, subiram ao telhado, e por entre as telhas o baixaram com*



*a cama, até ao meio, diante de Jesus (5:18-19).*

Você pode imaginar a cena: Jesus lá na casa, sentado, as pessoas reunidas, a multidão ao redor dele, e de repente, um barulho vindo do telhado, as telhas sendo retiradas, umas cordas aparecem e com elas um homem sendo baixado bem na frente de Jesus. Eles foram muito espertos! Eu os admiro por isso! Eles estavam determinados! Eles tinham um amigo e queriam ajudá-lo. Eles estavam determinados a ajudá-lo! Agora eu digo uma coisa: esses são o tipo de amigo que precisamos ter. Eles foram até aquela casa com ele, o carregando no leito, mas não conseguiram entrar. Mas isso não fez com que desanimassem! Eles desceram o seu amigo bem na frente de Jesus.

*E, vendo ele a fé deles (5:20),*

Não a fé do homem que foi baixado, mas a fé dos amigos que o trouxeram. É ótimo estar cercado de amigos que crêem. “E Ele vendo a fé deles”,

*disse-lhe: Homem, os teus pecados te são perdoados (5:20).*

Eu posso imaginar os seus amigos no telhado dizendo: “Não! Não, Senhor, não é isso que nós queremos! Nós queremos que ele volte a andar!”

Na cabeça deles, doenças estavam freqüentemente relacionadas com o pecado. Vocês se lembram quando os discípulos estavam com Jesus e viram um homem cego, e disseram: “Senhor, quem pecou para que esse homem nascesse cego?” Eles acreditavam até mesmo em pecado pré-natal, que uma pessoa poderia pecar ainda dentro do útero. Eu não sei por que, mas eles acreditavam nisso. “Foram seus pais ou foi ele que pecou? Ele cometeu algum pecado no útero para que nascesse cego? Ou foram seus pais que pecaram?” E Jesus disse: “Não, não, não...” Na verdade Ele não respondeu por que aquele homem nasceu cego. Ele apenas disse: “Para que Deus seja glorificado, enquanto eu estou com vocês eu devo fazer as obras de Deus”. E curou aquele homem, mas não disse por que ele era cego.

Algumas pessoas interpretam essa palavra erroneamente quando dizem que ele nasceu cego para que a glória de Deus fosse revelada. Jesus não disse isso. Apenas disse que Ele deveria trabalhar para glorificar a Deus, além de afirmar que nem ele nem seus pais pecaram, e então curou o homem. Ele afirmou que não foi o pecado deles. Foram eles que relacionaram a enfermidade ao pecado, e ainda não conseguimos nos livrar completamente dessa ideia. E é horrível quando nós vemos alguém sofrendo e dizemos: “Essa pessoa deve ter feito alguma coisa muito errada”.

Nós estávamos pastoreando uma outra igreja anos atrás e um dos irmãos de lá disse: “O senhor poderia orar pela minha esposa, para que Deus a ajude a confessar o pecado que ela cometeu? Porque ela está doente há mais de um mês”. Realmente, a idéia de que a enfermidade está relacionada ao pecado ainda não está completamente longe das mentes das pessoas. Se as doenças fossem relacionadas diretamente ao pecado, nenhum de nós seria saudável o suficiente para estar aqui. É também, um erro, e uma crueldade, dizer para alguém: “Se você tiver fé o suficiente, tudo dará certo”.

Eu estava conversando com uma irmã e ela estava dizendo que uma das coisas mais difíceis para ela, é que algumas pessoas, que consideram ter uma unção especial para cura, impõem as mãos sobre ela e dizem: “Agora se levante”. E falam: “Se você tivesse fé você poderia se levantar dessa cadeira”. Esse é um dos problemas mais difíceis que ela enfrenta na sua condição. É cruel. É um sofrimento para ela que já se encontra numa situação tão difícil. Isso apenas aumenta o seu sofrimento. Não é sensato fazer uma pessoa se sentir culpada porque ela está numa situação difícil e dizer: “Com certeza você deve ter feito alguma coisa errada ou você não tem fé o suficiente para mudar sua condição”.

Alguns homens santos de Deus sofreram graves enfermidades, e foi na verdade a doença física que moldou caráter deles, e aprofundou o caminhar e o relacionamento deles com o Senhor.

Jesus cuidou primeiro do que é mais importante. É mais importante que seus pecados sejam perdoados do que você ser curado. É melhor ir para o céu mutilado do que ir inteiro para o inferno. Jesus cuidou primeiro da coisa mais importante: os pecados do homem. Ele disse: “Homem, os teus pecados te são perdoados”. Ele sabia que os fariseus e todos que estavam lá estavam bem atentos a tudo o que ouviam. Ele estava jogando uma isca. Ou seja, Ele estava esperando por uma reação agressiva e conseguiu. Ele sabia qual seria a reação deles. Ele já estava esperando por isso.

*E os escribas e os fariseus começaram a arrazoar, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão só Deus? (5:21)*

Eles estavam certos na sua afirmação. Apenas Deus pode perdoar pecados. Jesus queria que eles pensassem assim. Eles estavam caindo na armadilha. Eles estavam errados em pensar que Jesus estava blasfemando. O que Jesus estava mostrando a eles, na verdade, era que Ele era Deus. Então, quando disse: “Homem, os teus

pecados te são perdoados”, Ele exercitou Sua prerrogativa divina, sabendo que apenas Deus pode perdoar pecados. Davi disse a Deus: “Contra ti, contra ti somente pequei, e fiz o que é mal a teus olhos” (Salmo 51:4). Portanto, se o pecado é contra Deus, então somente Deus pode perdó-lo. Jesus estava deliberadamente provocando essa reação e essa resposta, e Ele conseguiu.

*Jesus disse-lhes: Que arrazoais em vossos corações? Qual é mais fácil? dizer: Os teus pecados te são perdoados; ou dizer: Levanta-te, e anda? (5:22-23)*

Bem, seria mais fácil dizer: “Teus pecados te são perdoados”. Se você disser: “Seus pecados estão perdoados”, quem pode olhar para o coração de alguém e realmente verificar isso? Você pode dizer: “Mas como vamos saber se isso aconteceu mesmo? Como provar que aqueles pecados foram mesmo perdoados? Como provar que há autoridade naquelas palavras?” Não tem como provar. Não há nada que prove tal autoridade. Entretanto, se você disser para alguém que é paralítico: “Levanta-te e anda”, é muito fácil e rápido ver quanta autoridade há nessas palavras.

**Então Jesus disse a eles:**

*Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), a ti te digo: Levanta-te, toma a tua cama, e vai para tua casa. E, levantando-se logo diante deles, e tomando a cama em que estava deitado, foi para sua casa, glorificando a Deus. E todos ficaram maravilhados, e glorificaram a Deus; e ficaram cheios de temor, dizendo: Hoje vimos prodígios (5:24-26).*

Agora, Jesus estava mostrando a eles a Sua divindade e o fez com muita habilidade, primeiro dizendo ao homem: “Teus pecados estão perdoados”, gerando aquela reação: “Como você diz uma coisa dessas? Apenas Deus pode fazer isso? Apenas Deus tem essa autoridade”. Depois, Ele mostrou que a Sua palavra tem autoridade. Quando Ele disse “Levanta-te e anda”, Ele mostrou pra eles que Ele era Deus.

*E, depois disto, saiu, e viu um publicano (5:27),*

Um publicano era um cobrador de impostos. O governo romano estabelecia um certo valor de imposto para uma determinada área e então fazia o leilão da posição de cobrador de impostos. O cobrador de impostos tinha que pagar ao governo romano apenas o valor do imposto requisitado por Roma. O que ele arrecadasse além disso, seria lucro dele. Por isso eles estavam constantemente procurando coisas sobre as quais pudessem cobrar impostos. Constantemente extorquiam as pessoas com cobrança abusivas de impostos. Na verdade, em Roma, você tinha que pagar impostos

apenas para se manter vivo. Eles cobravam 10% da produção da colheita e 20% da produção do óleo e do vinho. Eles cobravam impostos sobre tudo. E nós ainda achamos que o nosso governo é esperto! Tudo o que eles deveriam fazer é ler o que o governo romano taxava, daí então nós reclamaríamos muito mais. As pessoas naqueles dias classificavam os cobradores de impostos na mesma categoria dos assassinos e ladrões. Eles provavelmente não iam tão longe, mas, ladrões, com certeza. Na verdade, era extremamente raro encontrar um cobrador de impostos honesto. Eles eram notoriamente trapaceiros. Tanto isso é verdade que foi encontrado um monumento erguido, enaltecendo um homem, só porque ele era um cobrador de impostos honesto. Em todo Império Romano, apenas um!. Era tão raro que fizeram um monumento especial mostrando, “Este homem foi um cobrador de impostos honesto”. Isso era uma verdadeira raridade. Por isso os judeus consideravam os cobradores de impostos traidores, porque eles trabalhavam para o governo romano. Eles chegaram a criar uma lei dizendo que um cobrador de impostos não podia entrar na sinagoga. Todo coletor de impostos era classificado como pecador e não tinha permissão para entrar na sinagoga. Classificados entre os assassinos e os ladrões, eles não tinham permissão para adorar a Deus na sinagoga.

Agora aqui estava um cobrador de impostos,

*chamado Levi, assentado na recebedoria [onde ele recebia os impostos], e [Jesus] disse-lhe: Segue-me. E ele, deixando tudo, levantou-se e o seguiu. E fez-lhe Levi um grande banquete [é claro que ele podia pagar por isso] em sua casa; e havia ali uma multidão de publicanos e outros que estavam com eles à mesa (5:27-29).*

Ele convidou todos os seus amigos publicanos para se reunirem e ouvirem Jesus. E Jesus se sentou com eles.

É interessante que quando uma pessoa chega a um verdadeiro relacionamento com Jesus Cristo, a primeira coisa que ela faz é contar aos seus amigos. Os únicos amigos que ele tinha eram os publicanos, por isso ele só podia reunir cobradores de impostos. Eles tinham apenas uns aos outros. Ninguém mais tinha amizade com eles. Ele reuniu todos esses publicanos e isso deu motivo para a murmuração dos escribas e fariseus que foram até os discípulos de Jesus e disseram: “Por que vocês estão bebendo e comendo com publicanos e pecadores?”

Quando um fariseu chegava perto de um cobrador de impostos, ele pegava a sua túnica e a segurava bem presa ao seu redor, porque ele não queria que a sua túnica

tocasse num publicano, pelo fato de eles serem considerados imundos. E se ele encostasse a sua túnica num deles, ele ia pra casa para se lavar e trocava de roupa, e lavava a sua túnica, e não podia entrar na sinagoga por um dia, porque ele estava impuro, porque a sua capa havia tocado um publicano.

Agora, aqui está Jesus comendo com eles, o que é pior, porque quando você está comendo com alguém, você está tocando o mesmo pão. Você come do mesmo pão que aquela pessoa tocou. “Como poderiam estar bebendo e comendo com publicanos e pecadores?” Comer junto era se identificar um com o outro de maneira bem íntima.

*murmuravam contra os seus discípulos [eles levaram as suas reclamações aos discípulos], mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Não necessitam de médico os que estão sãos, mas, sim, os que estão enfermos; Eu não vim chamar os justos, mas, sim, os pecadores, ao arrependimento (5:30-32).*

Jesus ia onde eles estavam e se encontrava com eles em seu próprio território. Ele ministrou aos doentes, aqueles que estavam espiritualmente doentes. Muitas vezes, na igreja, nós criamos uma espécie de hospital esterilizado, onde, se um pecador entrar, ele se sente tão desconfortável, porque todos nós estamos sentados aqui com os nossos mantos esterilizados de justiça.

Na Inglaterra nós temos um grande amigo que é o pastor da Calvary Chapel que fica ao norte de Manchester. E o ministério dele é nos bares. Ele vai até esses bares três ou quatro noites por semana. O ministério dele é tremendo, testemunhando nos bares, para as pessoas que estão ali bebendo e se embriagando. Ele é uma testemunha de Cristo excepcional!

Ele recebe muitas críticas de outros pastores da cidade porque acham que ele fica muito tempo nos bares. Mas, ele está seguindo o exemplo do Senhor, indo onde eles estão, para alcançá-los e tirá-los de lá.

*Disseram-lhe, então, eles: Por que jejuam os discípulos de João muitas vezes, e fazem orações, como também os dos fariseus, mas os teus comem e bebem? E ele lhes disse: Podeis vós fazer jejuar os filhos das bodas, enquanto o esposo está com eles? Dias virão, porém, em que o esposo lhes será tirado, e então, naqueles dias, jejuarão (5:33-35).*

Naqueles dias, quando havia um casamento, havia duas semanas de festa. Uma semana antes e uma semana depois. Na semana anterior todos se reuniam e tinham essa festa prolongada. E então havia o casamento e a consumação dele. Aí havia a

outra festa, em que os noivos eram os anfitriões e os seus amigos especiais eram os convidados, e festejavam por mais uma semana. A vida era dura pra eles. Provavelmente essa era a única vez, em suas vidas, que eles tinham uma semana de folga, uma semana sem fazer nada, porque normalmente, eles tinham que trabalhar duro! Mas aquela semana era a semana deles, de verdadeira festa, agora que eles estavam casados. Depois disso era só trabalho duro. Assim era a vida naqueles dias.

Os amigos especiais que eles convidavam para celebrar durante aquela semana com eles eram chamados os filhos das bodas. Jesus chama seus discípulos de filhos das bodas. O noivo está com eles, eles estão ali para festejar. “Nós estamos aqui para nos divertirmos e celebrarmos o fato de que eu estou com eles. Agora, quando eu for, então será hora para jejuar. Mas enquanto o noivo estiver com eles, eles não irão jejuar, eles vão apenas aproveitar a presença do noivo”.

*E disse-lhes também uma parábola: Ninguém deita um pedaço de uma roupa nova para a coser em roupa velha, pois romperá a nova e o remendo não condiz com a velha (5:36).*

Naqueles dias não existia o tecido pré-lavado. Se alguém usasse um remendo de tecido novo numa roupa velha, na primeira vez que ela fosse lavada, o tecido novo, que não era pré-lavado encolhia, o que não acontecia com a roupa que já estava velha, que já tinha sido lavada muitas vezes, e já tinha encolhido tudo o que tinha que encolher. Da mesma forma, se você colocasse um remendo novo numa roupa velha, o tecido novo encolheria quando fosse lavado, e tornaria o remendo ainda pior. Por isso Jesus disse: “Você não usa remendo novo em roupa velha. Ela vai apenas aumentar o estrago”.

*E ninguém deita vinho novo em odres velhos (5:37);*

Quando se coloca o vinho novo nos odres, há uma reação química que cria um gás. Se você colocar o vinho novo no odre velho, ele vai fermentar imediatamente e esse gás é formado. E a pele do odre, por ser velha, já está dura e não é mais maleável, e o gás não tendo como se expandir, acaba estourando o odre velho. Por isso você não deve colocar vinho novo em odres velhos, mas deve colocar vinho novo em odres novos que ainda são maleáveis. O gás se forma do mesmo jeito, mas o odre se expande com o gás, porque ainda é um couro maleável. Os odres eram feitos de couro. Então Jesus disse: “Vocês não deitam vinho novo em odres velhos, eles vão estourar”.

*Mas o vinho novo deve deitar-se em odres novos, e ambos juntamente se conservarão.*

*E ninguém tendo bebido o velho quer logo o novo, porque diz: Melhor é o velho (5:38-39).*

Jesus estava falando sobre o velho sistema religioso contra o qual Ele pregava. Ele estava trazendo um novo conceito para o cenário religioso, que havia se tornado tão pesado que ninguém conseguia cumprir. Agora, em vez de chegar e reformar aquele sistema, em vez de colocar remendo novo na roupa velha, ou colocar vinho novo em odres velhos, ele trouxe uma nova roupa para essa nova obra de Deus.

Aqueles que estão acostumados com o velho sistema tradicional ficam sempre preocupados quando surge algo novo. Eles dizem: “O velho é melhor”. E nós vemos isso com frequência. Novas idéias, novos pensamentos são, muitas vezes, imediatamente rejeitados. As pessoas ficam apegadas aos seus costumes tradicionais e logo se preocupam quando surge alguma novidade. Bem, os odres velhos arrebentam.

Chuck 1:1: “Bem-aventurados os flexíveis, porque não serão quebrados”.

Que Deus nos ajude a sermos flexíveis. À medida que nós ficamos mais velhos, a tendência é nos acomodarmos em nossas tradições. Mas eu oro: “Deus, não permita que eu envelheça dessa maneira. Ajude-me a estar sempre aberto para o que o Senhor queira fazer”. Eu tenho observado na história da igreja que muitas vezes, quando Deus quis fazer uma obra nova na terra, Ele teve que sair dos padrões estabelecidos, porque o odre velho não suportaria o vinho novo. E nós vemos essa gloriosa obra de Deus, mas Ele teve que criar um odre novo para executá-la. Aqueles que provêm dos velhos sistemas estão sempre chocados e apavorados com o que eles vêem como jovens sentados no chão para ouvir a palavra. Eles não conseguem lidar com o que Deus está fazendo, porque Deus não segue o nosso sistema. Ele dizem: Isso não se encaixa aos nossos costumes. E ainda assim, Deus cria odres novos para Seu vinho novo.

## Capítulo 6

*Aconteceu que, no segundo sábado (6:1)*

Agora, Jesus vai tratar de alguns assuntos relacionados ao sábado. Nós já fomos apresentados aos fariseus e vimos que eles estavam começando a se envolver, tentando achar falhas em Jesus e condená-lo pelas coisas que Ele estava fazendo. Eles já o censuraram por comer com os publicanos. Ele rebateu lhes mostrando as

falhas deles, dizendo: “Vocês são os odres velhos e Eu não vou lhes dar vinho novo. Nós vamos estabelecer um novo sistema”. Agora Lucas mostra duas experiências que ocorreram num dia de Sábado onde Ele cruzou o caminho dos fariseus.

*E aconteceu que, no segundo sábado após o primeiro (6:1),*

É interessante essa maneira de datar. Não sabemos quando foi o primeiro sábado, mas “no segundo sábado após o primeiro”,

*passou pelas searas (6:1),*

Tratava-se de um campo de trigo. Aquelas coisinhas no topo do ramo do trigo são chamadas de espiga. Então, eles estavam passando pelas searas de trigo.

*e os seus discípulos iam arrancando espigas e, esfregando-as com as mãos, as comiam (6:1).*

Perto do final de maio, quando o trigo se torna marrom e está começando a secar, se você estiver na região da Galiléia vai ver que isso é fantástico! O lugar é chamado de o cesto de pão de Israel, porque eles cultivam trigo lá, que cresce muito bem. O trigo do inverno cresce de maneira maravilhosa por lá. E você pega esse trigo, esfrega nas mãos, e depois abre as mãos e sopra a palha. Daí fica o trigo que você come e que é extremamente saudável. Conforme você mastiga, ele vira uma goma, e você pode mascar aquela goma o dia todo ou pode engolir. É muito saudável comer o trigo cru e fresco. Quando eu vou para Israel nessa época do ano, eu adoro passear pelas searas e apanhar o trigo e fazer como os discípulos fizeram, esfregar nas minhas mãos, soprar a palha e comê-lo. É muito saudável!

Isso era perfeitamente lícito segundo a lei. Se você estivesse com fome, poderia entrar num campo e comer o que fosse necessário. Só não poderia levar nada com você. Você não podia pegar uma foice e começar a colher no campo do vizinho. Mas você poderia comer tudo o que precisasse naquele campo.

Então, era perfeitamente legal os discípulos irem e pegarem o trigo, esfregar com as mãos e comer, mas não no sábado, porque não era permitido preparar comida no sábado, nem carregar carga, e o peso do trigo era considerado uma carga. E eles começaram a encontrar falhas nos discípulos e em Jesus.

*E alguns dos fariseus lhes disseram: Por que fazeis o que não é lícito fazer nos sábados? E Jesus, respondendo-lhes, disse: Nunca lestes o que fez Davi quando teve fome, ele e os que com ele estavam? Como entrou na casa de Deus, e tomou os pães*



*da proposição, e os comeu, e deu também aos que estavam com ele, os quais não é lícito comer senão só aos sacerdotes? (6:2-4)*

Davi estava fugindo de Saul e estava acompanhado de seus homens. Ele foi à casa de Deus e pediu ao sacerdote alguma coisa pra comer e o sacerdote respondeu: “Eu não tenho nada pra vocês comerem”. E Davi disse: “Eu vou comer esse pão da proposição aqui”. Só que não era permitido que qualquer pessoa comesse o pão da proposição, apenas o sacerdote. Havia doze pães que ficavam sobre a mesa diante do Senhor, representando as doze tribos de Israel e a presença de Deus entre as doze tribos. Eles deixavam o pão sobre a mesa por sete dias, e então os sacerdotes poderiam comê-lo. Davi e seus homens estavam famintos, e o sacerdote disse: “Eu não tenho nada pra vocês comerem”. Davi disse: “Tudo bem, eu vou pegar o pão da proposição”. E ele pegou o pão e o comeu, e deu aos seus homens para que comessem, o que não era permitido fazer. Porém, as necessidades humanas transcendem a lei. Eles estavam famintos quando passaram pela seara e fizeram o que Davi fez. A necessidade humana transcende a lei, e eles comeram.

*E dizia-lhes: O Filho do homem é Senhor até do sábado [eu também domino sobre o sábado, meus amigos]. E aconteceu também noutro sábado, [Ele estava em Cafarnaum] que entrou na sinagoga, e estava ensinando; e havia ali um homem que tinha a mão direita mirrada (6:5-6).*

Mateus e Marcos também narram esse incidente, mas apenas Lucas diz que era a mão direita. Vocês se lembram que Lucas era médico e por isso ele se interessava pelos detalhes físicos das pessoas, por isso ele cuidadosamente registra que a mão mirrada era a direita.

*E os escribas e fariseus observavam-no, se o curaria no sábado, para acharem de que o acusar. Mas ele bem conhecia os seus pensamentos; e disse ao homem que tinha a mão mirrada: Levanta-te, e fica em pé no meio. E, levantando-se ele, ficou em pé. Então Jesus lhes disse: Uma coisa vos hei de perguntar: É lícito nos sábados fazer bem, ou fazer mal? salvar a vida, ou matar? (6:7-9)*

Agora, se fizessem essa pergunta a você, como você responderia? No sábado é permitido fazer bem ou fazer o mal? Mas quando é permitido fazer o mal? Quando é permitido destruir uma vida? Na verdade eles não podiam responder essa pergunta pra Jesus.

*E, olhando para todos em redor, disse ao homem: Estende a tua mão. E ele assim o*

*fez, e a mão lhe foi restituída sã como a outra. E ficaram cheios de furor [não de alegria] (6:10-11),*

Eles ficaram loucos de raiva.

*e uns com os outros conferenciavam sobre o que fariam a Jesus (6:11).*

Jesus estava realmente começando a irritá-los.

De repente nós vemos como a posição deles estava se tornando absurda. E quando a sua posição se torna indefensável, por ser tão ridícula, a única coisa que você pode fazer é usar a violência. “Você apanhou, então é melhor bater”. Você não tem nenhum motivo, você acabou de levar uma surra, então o que você faz? Você luta, porque não há mais nenhuma razão para a sua posição.

É importante observar que quando Jesus disse: “Estende a tua mão”, Ele estava fazendo um pedido impossível pra aquele homem. O homem poderia ter argumentado, poderia ter dito: “Senhor, eu não consigo estender a minha mão, ela é mirrada, o Senhor não está vendo? Eu nunca fui capaz de usar essa minha mão. O Senhor acha que se eu pudesse estender minha mão, ela ficaria aqui pendurada o tempo todo?” Ele poderia muito bem ter argumentado com Jesus, e dito: “Eu não consigo Senhor. Eu bem que gostaria, mas eu não consigo”. Porque Jesus estava fazendo uma pedido impossível para ele, quando Ele disse: “Estenda a tua mão”. Mas ao invés de argumentar com Jesus, ele obedeceu. Quando Jesus disse: “Estenda a tua mão”, ele tentou obedecer. E de repente ele descobriu que podia obedecer. Mas aquilo era impossível! Ele não conseguia fazer aquilo antes! Mas estava fazendo agora! Jesus lhe pediu algo impossível e ele escolheu obedecer, e ao escolher obedecer, o Senhor imediatamente lhe deu o que ele precisava para obedecer.

Agora, o seu problema é que você está diante de Jesus, discutindo com Ele. Jesus está pedindo coisas impossíveis para você. Ele disse em Mateus 5:48: “Sede perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus”. “Senhor, não tem como eu ser perfeito, o Senhor conhece a minha carne”. E você começa a discutir. E Jesus diz: “Seja forte”. E você responde: “O Senhor acha que se eu pudesse ser forte eu estaria me arrastando nessa e passando por esse sofrimento?” E Jesus fala: “Seja vitorioso”. E você: “O Senhor sabe como eu quero a vitória”. E você fica discutindo em vez de obedecer. No momento que você resolver obedecer ao mandamento de Jesus Cristo, por mais impossível que possa parecer no momento Ele dará tudo o que for necessário para que você cumpra o que Ele lhe pediu. Ele não manda você fazer nada, que ele

mesmo não o capacite para fazer, se apenas você estiver disposto a obedecer. Eu amo isso!

*E aconteceu que naqueles dias subiu ao monte a orar (6:12),*

Novamente, Lucas relata sobre a vida de oração de Jesus.

*e passou a noite em oração a Deus (6:12).*

Vocês que passam noites inteiras em vigílias, orando, vocês sabem quem está lá com vocês? O Senhor. Ele disse em Mateus 18:20: "Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles". Ele estava acostumado a orar a noite toda. Vocês estão em boa companhia. Ele passou a noite em oração, por quê? Porque no dia seguinte Ele iria tomar algumas decisões muito importantes. De todos os discípulos que o seguiam, Ele iria escolher doze para serem chamados de apóstolos. Jesus orava antes de tomar decisões importantes. Eu acho que esse é um tremendo exemplo para nós, e nós temos que ser muito sábios e segui-lo. Quando temos decisões importantes para tomar, devemos passar um tempo em oração, buscando a direção de Deus para aquelas decisões.

*E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos (6:13);*

E Ele dá o nome dos doze.

*Simão, ao qual também chamou Pedro, e André, seu irmão; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu, e Simão, chamado Zelote; e Judas, irmão de Tiago, e Judas Iscariotes, que foi o traidor. E, descendo com eles, parou num lugar plano, e também um grande número de seus discípulos, e grande multidão do povo de toda a Judéia, e de Jerusalém, e da costa marítima de Tiro e de Sidom; os quais tinham vindo para o ouvir, e serem curados das suas enfermidades (6:14-17);*

Agora, Ele estava atraindo pessoas, não apenas do sul, da área da Judéia, e de Jerusalém, mas elas estavam vindo das áreas da costa norte de Tiro e Sidom, para o ouvir e serem curadas.

*como também os atormentados dos espíritos imundos; e eram curados. E toda a multidão procurava tocar-lhe, porque saía dele virtude, e curava a todos (6:18-19).*

É interessante que essa declaração, e é claro, aqui está um doutor falando, o médico Lucas, e ele está falando sobre a virtude que saía de Jesus. Eu acho interessante que isso tenha acontecido na noite seguinte que Jesus passou orando. Esse poder, essa

dimensão, essa virtude começou a sair dele, e as pessoas estavam vindo e o tocavam para serem curadas.

*E, levantando ele os olhos (6:20)*

Agora, a partir daqui, até o final do capítulo, temos uma versão abreviada do Sermão do Monte. Em Mateus cinco, seis e sete, nós temos uma versão mais longa. Há algumas diferenças, suficientes para que alguns mestres teólogos não considerem que esse seja na verdade o Sermão do Monte, mas outro sermão no qual Jesus abrangeu alguns pontos que Ele comentou no Sermão do Monte. E realmente há diferenças suficientes para sustentar essa teoria.

*E, levantando ele os olhos para os seus discípulos, dizia: Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus (6:20).*

Você pode ser pobre nessa terra, e para os padrões dessa terra, mas, você é abençoado porque o reino de Deus lhe pertence!

*Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis quando os homens vos odiarem e quando vos separarem, e vos injuriarem, e rejeitarem o vosso nome como mau, por causa do Filho do homem. [por minha causa. Jesus disse:] Folgai nesse dia, exultai; (6:21-23).*

Eu acredito que nenhum de vocês pulou de alegria porque alguém falou mal de você no serviço ou criou problemas e fez isso apenas por que você é cristão. Eu tenho aconselhado muitas pessoas cabisbaixas. Elas chegam desencorajadas, derrotadas, prontas pra desistir, por causa da perseguição que estão sofrendo no serviço pelo fato de serem cristãs. “Você não imagina a discussão que eu tive essa semana”, ou “meu chefe está muito irritado”. Mas o Senhor disse: “Quando isso acontecer, exultai, alegrai-vos”. Por quê? Porque sua recompensa no céu será grande.

*pois assim faziam os seus pais aos profetas. Mas ai de vós, ricos! porque já tendes a vossa consolação. Ai de vós, os que estais fartos, porque tereis fome. Ai de vós, os que agora rides, porque vos lamentareis e chorareis. Ai de vós quando todos os homens de vós disserem bem, porque assim faziam seus pais aos falsos profetas. Mas a vós, que isto ouvís, digo: Amai a vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; Bendizeis os que vos maldizem, e orai pelos que vos caluniam (6:23-28).*

Jesus está dando um monte de mandamentos impossíveis e eu já estou pronto pra

discutir: “Senhor, como eu posso amar os meus inimigos? De jeito nenhum eu consigo amar os meus inimigos. Eu não quero fazer o bem para aqueles que me odeiam. Eu não quero abençoar aqueles que me maldizem”.

Perceba que essas ordenanças não são naturais. Elas me irritam e eu me pego discutindo com elas. É serio. Eu me pego discutindo com esses mandamentos. Agora, enquanto eu ficar discutindo, eu sempre vou ter uma mão mirrada. Eu nunca vou mudar, eu sempre vou querer ficar quites, eu sempre vou querer olho por olho e dente por dente, e procurar por vingança, e ser devorado por úlceras. Mas se eu simplesmente obedecer: “Deus, eu estou disposto a amar, mas o Senhor vai ter que fazer em mim, porque eu mesmo não consigo”. Se eu estiver disposto, eu vou ver que Ele fará por mim mais o que for necessário para eu obedecer àquele mandamento. Meu papel é estar disposto a obedecer, não discutir com Ele, simplesmente estar disposto a obedecer, e nessa disposição descobrimos o segredo da vitória. E o Senhor nos dará a capacidade e o poder para obedecer aos mandamentos que Ele deu.

*Ao que te ferir numa face, oferece-lhe também a outra; e ao que te houver tirado a capa, nem a túnica recuses; E dá a qualquer que te pedir; e ao que tomar o que é teu, não lho tornes a pedir. E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira lhes fazei vós, também (6:29-31).*

Agora, muitos mestres colocam isso na forma negativa: “Não faça a ninguém o que você não quer que façam a você”. Isso é muito comum.

Hillel, Confúcio, e todos os filósofos dizem coisas semelhantes a essas, mas sempre na forma negativa. O que for detestável para você, e você não quiser que lhe façam, não faça ao outro – uma boa regra para se seguir.

Mas Jesus ensinou a forma positiva, não apenas a negativa. E não é apenas não ser agressivo. Ele colocou no sentido positivo. “O que você quiser que façam para você, faça por eles”. Como você gostaria que as pessoas o tratassem quando você comete um erro? Você gostaria que fossem gentis, compreensivos e solidários? Então, é assim que você deve ser com alguém que cometer uma falha com você: gentil, compreensivo e solidário. Como você gostaria que as pessoas o tratassem? É assim que você deve tratá-las, foi isso que Jesus estava dizendo. Ele vai do negativo para o positivo e isso nos leva a atitudes verdadeiramente positivas em vez de apenas refrear as coisas negativas.

*E se amardes aos que vos amam, que recompensa tereis? Também os pecadores*

*amam aos que os amam. E se fizerdes bem aos que vos fazem bem, que recompensa tereis? Também os pecadores fazem o mesmo. E se emprestardes àqueles de quem esperais tornar a receber, que recompensa tereis? Também os pecadores emprestam aos pecadores, para tornarem a receber outro tanto. Amai, pois, a vossos inimigos, e fazei bem, e emprestai, sem nada esperardes, e será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo; porque ele é benigno até para com os ingratos e maus. Sede, pois, misericordiosos, como também vosso Pai é misericordioso (6:32-36).*

Agora, novamente nós estamos nos questionando sobre esses mandamentos. Mas eles são mandamentos do Senhor. Em vez de discutir, vamos obedecer

*Não julgueis, e não sereis julgados; não condeneis, e não sereis condenados; soltai, e soltar-vos-ão. Dai, e ser-vos-á dado... (6:37-38)*

Agora, essa é uma lei. Dar é um princípio, é uma lei espiritual. Nós aprendemos a observar as leis naturais e a viver por elas e a ter benefícios com elas, e esta é uma lei espiritual; ela funciona. Você pode dizer: “Eu não sei como ela funciona”. E nem eu sei, mas eu só sei que ela funciona.

*Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalçada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo (6:38).*

Paulo disse em 2 Coríntios 9:6: “Quem semeia pouco, colhe pouco. Quem semeia abundantemente, colhe com abundância”. “Com a medida com que medimos, seremos medidos”. Então ao dar, o Senhor nos devolve na mesma medida com que damos. Entretanto, Ele nos dá mais, porque Ele nos dá boa medida, recalçada, sacudida e transbordando.

*E dizia-lhes uma parábola: Pode porventura um cego guiar outro cego? Não cairão ambos na cova? O discípulo não é superior a seu mestre, mas todo o que for perfeito será como o seu mestre. E por que atentas tu no argueiro que está no olho de teu irmão, e não reparas na trave que está no teu próprio olho? (6:39-41)*

Eu tenho certeza que Jesus disse isso sorrindo, porque essa é uma ótima ilustração, a de uma pessoa com uma trave no olho, tentando tirar um cisco do olho do seu próximo. Por isso eu tenho certeza que Ele disse isso com um sorriso. E isso é típico do ser humano, daqueles que são muito críticos, prontos para achar a falha do próximo, prontos para apontar suas faltas e fraquezas. Deus nos ajude! Há tanta coisa ruim no que consideramos o melhor de nós, e tantas coisas boas no que consideramos o pior

de nós. E o Senhor está dizendo aqui: “Limpe a sua própria vida primeiro”.

*Ou como podes dizer a teu irmão: Irmão, deixa-me tirar o argueiro que está no teu olho, não atentando tu mesmo na trave que está no teu olho? Hipócrita, tira primeiro a trave do teu olho, e então verás bem para tirar o argueiro que está no olho de teu irmão. Porque não há boa árvore que dê mau fruto, nem má árvore que dê bom fruto. Porque cada árvore se conhece pelo seu próprio fruto; pois não se colhem figos dos espinheiros (6:42-44),*

Você não sai por aí colhendo figos de cactos.

*nem se vindimam uvas dos abrolhos [de ervas daninhas] (6:44).*

Tudo produz segundo sua espécie.

*O homem bom, do bom tesouro do seu coração tira o bem, e o homem mau, do mau tesouro do seu coração tira o mal, porque da abundância do seu coração fala a boca (6:45).*

Basta você sair por aí e ouvir as pessoas conversando e não demora muito para que elas revelem onde está o seu coração. “Da abundância do seu coração fala o homem”. Ele se revela. E vocês sabem, sair por aí ouvindo algumas pessoas, é como estar num esgoto aberto. Você sabe o que está nos seus corações. Cheira mal!

E Jesus faz uma pergunta muito interessante. A mesma que deveríamos nos fazer.

*E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo? (6:46)*

Observem que o título “Senhor”, implica domínio e implica serventia. Eu sou o servo, Ele é o Senhor. Em nossa cultura, nós não entendemos o que é ser um escravo. Ser um escravo é não possuir nada. É pertencer totalmente a outra pessoa. É ser obrigado a obedecer sem discutir. Nós, por sermos independentes, não conseguimos nem mesmo conceber essa idéia, e por isso achamos fácil dizer: “Senhor, Senhor”.

E como é incoerente chamar Jesus de Senhor e não obedecê-lo. Ele está nos dando instruções para considerarmos aquilo que diz respeito à obediência. Tiago disse: “E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos” (Tiago 1:22). Nós lemos o que Jesus está pedindo de nós e nos dizendo para fazer e ser, mas nós dizemos: “Senhor, eu não acho que consigo fazer isso. Senhor, de jeito nenhum eu consigo fazer aquilo”. E Ele responde: “Por que você me chama de Senhor, se não vai fazer as coisas que eu ordeno? Se você não vai me obedecer, então na verdade Eu não sou seu Senhor”. É exatamente isso que Ele está ensinando.

Isso, na verdade gera um motivo para um profundo auto-exame. O apóstolo Paulo disse que quando formos à mesa do Senhor, para a santa ceia, que cada um deve examinar a si mesmo, pois se nos examinarmos, não seremos julgados por Deus. Eu acho que nós, freqüentemente, temos tendência de ignorar alguns dos mandamentos de Cristo com os quais não concordamos muito, ou que não queremos aceitar: “Eu gosto desse aqui. Esse é o meu favorito. Mas eu não estou bem certo quanto a este aqui. Eu acho que as pessoas podem interpretar de uma forma diferente”. Agora, se eu vou usar o título de Senhor, então eu tenho que prestar atenção aos mandamentos dele, e ao menos ser obediente a eles. Não discutir com eles, mas escolher obedecê-los.

*Qualquer que vem a mim e ouve as minhas palavras, e as observa, eu vos mostrarei a quem é semelhante: É semelhante ao homem que edificou uma casa, e cavou, e abriu bem fundo, e pôs os alicerces sobre a rocha; e, vindo a enchente, bateu com ímpeto a corrente naquela casa, e não a pôde abalar, porque estava fundada sobre a rocha (6:47-48).*

Essa é a importância de se cavar bem fundo e pôr bons alicerces para a sua fé em Jesus Cristo e na Palavra de Deus. Há muitas pessoas com os seus fundamentos sem alicerces. Muitas que constroem uma estrutura sem alicerce algum. Constroem, baseadas em emoções, em experiências, em momentos excitantes, no glória, glória, aleluia. Mas quando vem a tempestade, se você não tiver lançado um bom alicerce sobre a rocha, a casa não vai aguentar.

*Mas o que ouve e não pratica é semelhante ao homem que edificou uma casa sobre terra, sem alicerces, na qual bateu com ímpeto a corrente, e logo caiu; e foi grande a ruína daquela casa.*

Em ambos os casos estamos sujeitos ao teste da tempestade. O Senhor não promete imunidade de problemas, de testes, de dificuldades. Essas coisas vão surgir para todos igualmente. Na vida, nós vamos encontrar dificuldades que não vamos entender, ou racionalizar, é então, quando pensamos em um Deus bom, amoroso e justo, e tentamos racionalizar nossa situação junto a esse Pai celestial gentil e amoroso. A tempestade virá. Ela vai bater veementemente e se você não tiver feito uma boa fundação, tudo vai desmoronar ao seu redor e você vai ser arrastado. Como é importante que cavemos fundo, que obedeçamos, que façamos as coisas que Jesus ordenou, exercitando-nos ao cumpri-las, em vez de discutir com Ele, em vez de dizer a



Ele que não conseguimos, em vez de dar desculpas. Ele não quer que você se justifique, Ele quer que você mude a sua condição. Você diz: “Eu não consigo”. E você esta absolutamente certo. Ele sabe disso. Mas faça assim mesmo, porque quando você se dispuser a obedecer, tudo o que você precisa para obedecer lhe será dado naquele momento. Que Deus nos dê essa disposição.

Vamos orar.

Pai, nós o agradecemos novamente pelo estudo da Sua Palavra e, Senhor, nós queremos praticar a Sua Palavra. E quando encontramos aqueles que nos irritam, aqueles que nos ferem, Deus, que nós possamos render nossos corações em submissão e dizer: “Senhor, eu não consigo, mas eu quero agir da maneira correta”. E que nós possamos receber a capacidade e a habilidade do Senhor para sermos e fazermos tudo aquilo que o Senhor quer que nós sejamos e façamos. Nos ajude, Senhor! Nós precisamos da Sua ajuda. Em nome de Jesus. Amém.

Que o Senhor os abençoe, os guarde e os encha com o Seu amor, o Seu Espírito, o Seu poder. Que o Senhor possa capacitá-los ao seguirem para fazer a Sua vontade, obedecendo os Seus mandamentos. Em nome de Jesus –